

Informalidade afeta sete em cada 10 nanoempreendedores brasileiros

Reprodução/Internet



Considerada um importante instrumento para a geração de renda, especialmente entre famílias mais humildes, a categoria dos nanoempreendedores reúne uma média de 19 milhões de trabalhadores, com faturamento anual de até R\$ 40 mil. Apesar da relevância desse contingente, criado pela reforma tributária, a informalidade ainda predomina e 71,9% deles atuam sem o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Os dados apontam que a renda mensal dos informais gira em torno de R\$ 1.480, enquanto 81,5% vivem com até dois salários mínimos. Além disso, 31,5% não concluíram o ensino fundamental.

ECONOMIA

PG 5

Aécio não quer ficar de fora da política para não ser esquecido pelos mineiros

Kayo Magalhães



Antes de decidir ser candidato ao Senado no pleito de 2026, o deputado Aécio Neves (PSDB) teria conversado com políticos experientes. Fontes próximas garantem que o parlamentar foi aconselhado pelo ex-presidente da República, Michel Temer, a não ficar de fora da disputa a cargo eletivo, porque rapidamente cairia no esquecimento. Outra análise dessa decisão do tucano aponta que a eleição à Casa Alta do Congresso Nacional está em aberto, diante do fato de apenas Marília Campos (PT) galgar uma boa pontuação nas pesquisas.

POLÍTICA

PG 3

Tradicional Feijoada do Maranhão completa 35 anos

GERAL

PG 14

Fim da "taxa das blusinhas" preocupa indústria nacional

ECONOMIA

PG 6

Atendimentos relacionados ao uso do álcool tiveram alta de 157%

SAÚDE E VIDA

PG 8

Uberlândia aparece na lista das 10 cidades mais sustentáveis do país

CIDADES

PG 11

Mercado de trabalho reproduz desigualdades

Uma pesquisa aponta que fatores como renda, escolaridade, raça e território influenciam as possibilidades de acesso ao emprego formal por jovens de 18 a 29 anos. Segundo Ana Maria Cardoso, coordenadora do Observatório Fundação Itaú, redes de contato, responsabilidades familiares e dificuldades de qualificação também ajudam a explicar as diferenças.

OPINIÃO

PG 2

Artista transforma comida e memória em obras de arte

CULTURA

PG 10

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA
2

MARCELO DE SOUZA



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

ILAINA DAMASCENO



PÁGINA
8

LUIZ CARLOS GOMES



PÁGINA
16

Desigualdade marca acesso ao trabalho formal no país

Paulo Henrique Pereira

A entrada dos jovens de 16 a 29 anos no mercado de trabalho brasileiro é marcada por diferenças de renda, escolaridade, raça e região. É o que mostra a pes-

quisa Juventudes e o Mundo do Trabalho, realizada pela Fundação Itaú, com apoio técnico do Datafolha e do Instituto Locomotiva. A formalização chega a 58% no Sul e a 55% no Sudeste, mas cai para 29% no Norte e apenas 20% no Nordeste. As diferenças também aparecem entre as classes sociais. Enquanto 43% dos jovens das



Divulgação/Fundação Itaú

classes A/B e 49% da classe C têm carteira assinada, o percentual é de 35% entre aqueles das classes D/E.

A escolaridade também influencia o tipo de inserção profissional. Os “bicos” são realidade para 34% dos jovens com ensino fundamental, contra 9% daqueles com ensino médio e 3% entre os que possuem ensino superior. Entre

os jovens brancos, 49% estão em empregos formais, ante 41% dos negros. Além disso, 12% dos jovens negros recorrem aos “bicos”, mais que o dobro do percentual registrado entre os brancos (5%). Para entender melhor os dados, o **Edição do Brasil** conversou com a coordenadora do Observatório Fundação Itaú, Ana Maria Cardoso (**foto**).

Quais fatores explicam as desigualdades na formalização do trabalho entre os jovens?

Essas diferenças estão relacionadas a fatores sociais, raciais, regionais e educacionais. Jovens de territórios e grupos mais vulnerabilizados têm menos oportunidades de continuidade dos estudos, qualificação e acesso a empregos formais. A necessidade de geração de renda também faz com que muitos ingressem mais cedo no mercado, o que pode dificultar a permanência na escola.

Por que jovens negros e de baixa renda estão mais presentes em trabalhos informais e “bicos”?

Isso é porque a necessidade de geração de renda é um fator importante. Esses jovens podem entrar mais cedo no mercado e ter dificuldades para conciliar trabalho e estudo. A menor escolaridade está diretamente associada à informalidade. Também pesam a sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado, as dificuldades de deslocamento, o território onde vivem e o racismo estrutural.

O fato de 77% dos jovens conseguirem emprego por indicação revela uma dificuldade para quem não possui rede de contatos?

Sim. A indicação funciona como uma ponte de acesso ao

mercado de trabalho, especialmente diante da falta de experiência, apontada por 49% dos jovens como a principal dificuldade. O grande problema é que as redes de contato

não estão distribuídas de maneira igual. Jovens das classes mais altas e brancos têm maior acesso a essas conexões, o que pode reproduzir desigualdades.



Tomaz Silva/Agência Brasil

Como a formação técnica pode contribuir para ampliar o acesso ao emprego formal?

A educação profissional e tecnológica é percebida por 91% dos jovens como um caminho mais rápido para ingressar no mercado de trabalho. Ela aproxima formação e prática e pode ajudar a enfrentar uma das principais barreiras apontadas pelos jovens: a falta de experiência. Quando articulada às necessidades locais e ao setor produtivo, essa modalidade de ensino pode ampliar as chances de inserção formal.

Como facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho?

É necessária uma atuação coordenada entre políticas públicas, escolas, instituições de ensino e setor produtivo. É importante ampliar oportunidades de aprendizagem e estágio, fortalecer a educação profissional e tecnológica e aproximar os jovens das empresas. A escola também precisa prepará-los para a transição ao mundo do trabalho, com orientação, mentoria e desenvolvimento de competências. Também é importante descentralizar e fiscalizar as oportunidades de aprendizagem e estágio. Redes públicas de apoio, como a ampliação do acesso a creches, podem reduzir a sobrecarga de cuidados. Além disso, processos seletivos inclusivos e ações afirmativas podem contribuir para diminuir as desigualdades de gênero e raça.

EDITORIAL

Culinária mineira

Os turistas sempre escolhem destinos que oferecem experiências diversificadas, sendo a gastronomia um dos itens mais observados pelos viajantes. Minas Gerais se destaca e leva vantagem em relação aos demais estados brasileiros quando o assunto é sair de férias para comer bem. Aqui nas terras de Guimarães Rosa, essa mesa é farta, decorada pela exuberância dos queijos artesanais, pão de queijo, feijão tropeiro, frango com quiabo, torresmo e doces de tacho.

A sondagem do site Melhores Destinos menciona Minas Gerais com a preferência de 44% dos entrevistados. São Paulo aparece na sequência (37%), seguido pela Bahia (35%). Indagados quais estados têm uma gastronomia que surpreende, mas ainda é subestimada, Bahia e Minas figuram nas primeiras posições, com 24% e 23%, respectivamente. Esses números não significam um desconhecimento sobre a importância de ambos, visto que os pesquisados consideram importante valorizar a culinária baiana e mineira.

Ao longo dos anos, os operadores de turismo, especialmente do denominado turismo receptivo, sempre reclamam do poder público no sentido de promover mais campanhas de divulgação e valorização dos destinos turísticos de Minas, com destaque para nossa culinária, incluindo o famoso “tutu à mineira”.

Relativamente ao trabalho de avaliação do site de promoções de viagens, a pesquisa ouviu 500 brasileiros maiores de 18 anos de todas as regiões e com acesso à internet. Eles responderam a oito perguntas sobre gastronomia, culinária regional e disposição para gastar em experiências especiais. O nível de confiança é de 95% e margem de erro de 3,3 pontos percentuais.

Essa pode ser uma oportunidade para os empresários mineiros, juntamente com o poder público, realizarem ações conjuntas para propalar com mais ênfase as nossas potencialidades neste ramo. Isso poderia atrair cada vez mais turistas de outros rincões de nosso país. No entanto, a tarefa é para quem tem ousadia, nada de timidez.

**WANDERLEY LIMA (PANTERA)**

JORNALISTA

Que país é esse?

Em 1978, em pleno fervilhar político, uma banda punk do Distrito Federal gravava, sem muito sucesso, a música “Que país é esse?”, de autoria de um de seus líderes, Renato Russo. A banda Aborto Elétrico terminou rapidamente, mas o espólio musical foi dividido. Nasceu então a banda Legião Urbana, em 1987, que regravou a música que foi replicada inúmeras vezes e se tornou um hit obrigatório nas apresentações de outra banda, Capital Inicial, na voz de Dinho Ouro Preto. Sua letra é uma crítica à corrupção política e às desigualdades sociais que já naquela época levava ao descrédito as instituições do Brasil. A música continuou sendo cantada e hoje, 48 anos depois, continua sendo o retrato do Brasil.

Que país é esse que condena um religioso por abrigar miseráveis e viciados, dando comida e um conforto para dormir, como fizeram com Júlio Lancellotti? Que país é esse que fecha o olho para a grande quantidade de moradores de rua, sem aplicar políticas que possam reduzir o problema?

Que país é esse que políticos vão às redes sociais para denunciar a quebra da economia do país e declaram riquezas patrimoniais às autoridades, com crescimento superior a 200%? Que país é esse onde um deputado por Minas Gerais e candidato ao Senado em 2026 apresenta uma lista de bens que cresceu de R\$ 1,9 milhão para R\$ 22,5 milhões em 4 anos?

Que país é esse onde o autor do maior golpe financeiro do continente tem relações com autoridades e juízes da maior Corte? Contrata parentes de juízes para serviços com valores estratosféricos, jantares, roupas, festas e viagens?

Que país é esse em que um político foge do país e de longe trabalha para atrapalhar o crescimento da nação, levando um governo estrangeiro a se intrometer em nossas decisões, sem se importar com nossa soberania?

Que país é esse que a cada dia seu povo acorda com um escândalo diferente, atingindo a sua Corte Superior, envolta em tramoias e interesses pessoais? Que país é esse onde os pares vão para as redes sociais e divulgam fatos da vida de seus companheiros sem pudor e são aclamados por seguidores?

Que país é esse que praticamente oficializou a publicação de mentiras para seus próprios benefícios, sem se importar com a responsabilização e danos que possam causar a terceiros? Que país é esse em que deputados eleitos pelo povo votam contra projetos de interesse dos seus eleitores e depois aparecem com a maior cara de pau no horário político gratuito de rádio e TV para pedir novamente o voto? Que país é esse que políticos são eleitos pelo mesmo sistema eleitoral há anos e agora colocam em dúvida o sistema das urnas eletrônicas?

Que país é esse onde um criminoso, preso na cadeia, é condecorado por um político com a maior honraria estadual por serviços prestados à comunidade? Que país é esse que não consegue julgar um bandido que tomava dinheiro de seus funcionários, em uma ação conhecida como “rachadinha”, cujo processo não anda na Justiça?

Que país é esse que deixa seus aposentados e pensionistas à mercê de entidades fantasmas que surrupiam descontos em seus proventos e olham com distância os chamados “suspeitos” pelo golpe? Esse é o Brasil, que para o bem de todos completa 194 anos de independência, no dia 7 de setembro. Só não vai ter festa porque roubaram o bolo e os doces e estão sem coragem de pedir ao Varcaro para bancar outra.

Pitaco 1: O dono do BH, Pedro Lourenço, é muito bom em comprar e vender feijão e arroz, mas de jogadores a cigana está enganando facilmente o empresário.

Pitaco 2: Minas está correndo um sério risco. Depois do idiota do “ouvo”, pode entrar outro do “mim”. E olha que já teve o Lacy, do Galo, aquele do comigo e sem migo.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil
Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:**Revisor e coordenador da redação:** Daniel Amaro**Jornalistas:** Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga**Repórter fotográfico:** Neilton Sávio**Diagramador e designer:** Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br**Redação:** redacao@jornaledicaodobrasil.com.br**E-mails alternativos:** e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil**Colaboradores não remunerados:****Opinião:** José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.**Economia:** Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.**Esporte:** Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.**Colunista:** Acir Antão.

Michel Temer aconselhou Aécio a ser candidato ao Senado no pleito de 2026

Eujácio Silva

O mundo político mineiro permanece atônito com a decisão do deputado federal Aécio Neves (PSDB), em rever a sua pretensão de se manter fora da disputa eleitoral. Ele passou a assumir a busca por votos visando uma das duas cadeiras ao Senado na peleja deste ano.

Fontes sinalizam que o parlamentar, antes de anunciar sua posição, ouviu aconselhamentos de políticos experientes, entre eles Michel Temer. Ao ficar de fora do meandro do Congresso, Aécio se encaminharia rapidamente para o esquecimento, como aconteceu com o próprio ex-presidente.

Outra análise feita por jornalistas e pensadores políticos aponta que a disputa pela Casa



Temer teria influenciado na decisão de Aécio

Na verdade, passados os primeiros dias do horário obrigatório no rádio e na TV, só aumentou a indefinição do eleitor mineiro quanto a preferência por candidatos ao Palácio Tiradentes. O próprio senador Cleitinho sempre oscila nas pesquisas com um viés para baixo. Um exemplo do que está acontecendo é a completa apatia do eleitor do Triângulo Mineiro com a política majoritária do Estado. E vale lembrar que Uberlândia é o segundo maior colégio eleitoral.

Nos meandros da comunicação e nos bastidores da Assembleia Legislativa, cogita-se que a partir da segunda semana de setembro os programas eleitorais dos candidatos serão turbinados com conteúdos mais animados, especialmente com as denúncias e outras pérolas que devem ser levadas às telas e às ondas das rádios.



Mateus Simões espera por mais popularidade

Alta do Congresso Nacional, em Minas, está em completa indefinição, diante do fato de apenas a ex-prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), alcançar uma pontuação mais elevada, enquanto os demais postulantes não passam de 10% na preferência dos eleitores.

Segundo avaliação desse grupo, os amigos de Aécio Neves entenderam que a briga entre Mateus Simões (PSD) e Marcelo Aro (PP) também enfraqueceu o projeto político do ex-secretário, em sua pretensão de se tornar senador. Em resumo, houve um vácuo e os tucanos resolveram partir para o ataque.

Eleição ao governo

Relativamente à sucessão ao Governo do Estado, existe uma expectativa de crescimento na popularidade do candidato à reeleição Mateus Simões (PSD). Isso poderá impactar no resultado final quanto a saber quem efetivamente teria condições de caminhar com os senadores e Cleitinho Azevedo (Republicanos) para o segundo turno.



Aécio já está pedindo votos para o Senado

Saúde no Norte de Minas avança, mas financiamento do SUS é desafio

A saúde pública do Norte de Minas vem ampliando a oferta de serviços especializados e a estrutura de diagnóstico e tratamento. Entre os avanços estão a implantação de serviços de hemodiálise em Espinosa e Pirapora, a ampliação da assistência oncológica em Pirapora e em Janaúba, além da oferta de neurocirurgia no município, e a destinação de tomógrafos e mamógrafos para municípios que possuem hospitais de média e alta complexidade cadastrados e prestadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o deputado estadual Arlen Santiago, presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a regionalização dos serviços é fundamental para reduzir deslocamentos e aproximar o atendimento da população. "Levar serviços de saúde para mais perto da população significa mais dignidade para quem precisa de tratamento contínuo. No caso da hemodiálise e da oncologia, reduzir os deslocamentos é especialmente importante", afirma.

Segundo o deputado, a ampliação dos equipamentos também fortalece a capacidade de diagnóstico dos hospitais, mas precisa vir acompanhada de profissionais, manutenção e recursos para garantir o funcionamento dos ser-



Deputado Arlen Santiago

Willian Dias

viços. Apesar dos avanços, o parlamentar aponta o financiamento como um dos desafios.

Para Santiago, a defasagem da Tabela SUS compromete a sustentabilidade dos hospitais e dificulta a ampliação da assistência. O tema foi discutido pela Comissão de Saúde da ALMG e também em encontro nacional, promovido pelo parlamentar, e realizado na Assembleia, que reuniu representantes das comissões de saúde de diferentes estados para debater os desafios do financiamento e da assistência pública.

"Não adianta ampliar a oferta de serviços se o sistema não tiver condições de remunerar adequadamente quem presta o atendimento. Precisamos discutir uma atualização da Tabela SUS e um financiamento compatível com os custos reais dos procedimentos, especialmente em áreas prioritárias, como oncologia e urgência e emergência", defende.

Na avaliação de Santiago, o próximo passo é garantir que a expansão da estrutura seja acompanhada de custeio e profissionais, consolidando a regionalização da saúde no Norte de Minas. "O desafio é transformar a estrutura em atendimento efetivo e garantir que o financiamento acompanhe as necessidades da população", conclui.

OPINIÃO DO EDITOR

Deputado é um ativo financeiro

Do alto de sua experiência de ex-deputado federal e ex-secretário de Estado da Fazenda de Minas, o economista Roberto Brant disse que os deputados federais não são eleitos apenas para representar a população e os interesses coletivos. Eles também atuam mediante o nítido interesse dos grupos, comandados pelos partidos políticos. Ao tomarem posse, contam com verbas para si e para a sigla da qual fazem parte, uma verdadeira situação de ativo financeiro, diante da concessão das verbas indenizatórias para atender aos seus interesses eleitorais, por meio da realização de obras e auxílio no setor social. Passam a ter ainda o direito a uma parte substancial do Fundo Eleitoral e Fundo Partidário. Para Brant, os parlamentares hoje são cobiçados pelos grupos partidários, por se transformarem em um elo de bons negócios financeiros.

VIGÍLIAS

Aécio no páreo

Efetivamente, a presença do candidato ao Senado, **Aécio Neves** (PSDB), deu uma guinada na disputa ao posto federal em Minas. A expectativa é que o político altere seu ritmo de vida, visto que não é muito de viajar pelo interior do Estado. Agora será diferente, porque restam apenas cinco semanas para fazer campanha.

Prestígio do presidente

Nos bastidores da Assembleia Legislativa, é comum ouvir comentários atinentes ao êxito do presidente da Casa, **Tadeu Leite** (MDB), ao buscar apoio junto às lideranças no interior em favor da reeleição de sua esposa, a deputada **Maria Clara Marra** (PSDB). Tadeu não é candidato a cargo no Legislativo, porque foi escolhido como Conselheiro do Tribunal de Contas.

Vittorio Mediolì

A imprensa especializada em política já especula sobre uma possível mega votação do empresário **Vittorio Mediolì** (PL) como deputado estadual. Com isso, o político ficaria credenciado a ter preponderante força junto à Mesa Diretora da Casa, a partir de janeiro.

Lula com os empresários

Jornalistas tiveram acesso a detalhes do encontro entre **Lula** (PT) e empresários, realizado na semana passada, no Palácio da Alvorada. Desta vez, o presidente teve de se comprometer a dar atenção ao setor produtivo, ao invés de ficar só gastando com os programas.

Eminências pardas

No jogo político que está sendo jogado em Minas, existem movimentos visíveis e invisíveis. Neste segundo item, vale lembrar a importância da atuação nos bastidores de duas pessoas avaliadas como eminências pardas: **Walfrido dos Mares Guia** e o empresário **Clésio Andrade**.

Prestígio da deputada

Quando esteve na capital mineira, o presidente **Lula** (PT) reconheceu o prestígio da deputada de seu partido, **Macaé Evaristo**, no âmbito das comunidades de Belo Horizonte.

Eleitores do Triângulo Mineiro

Semana passada, o governador e candidato à reeleição, **Mateus Simões** (PSD), esteve em Uberlândia à procura de votos. Pessoas próximas avaliam que os eleitores do Triângulo Mineiro continuam céticos em relação ao debate eleitoral ao Governo do Estado.

Danilo coordenador

Segundo informações de bastidores, o candidato a vice-governador, **Danilo de Castro** (União Brasil), passou a dar as cartas no comando da campanha de **Mateus Simões** (PSD). Eles correm contra o tempo para melhorar nas pesquisas, cuja popularidade de **Simões** está estagnada.

Presidenciáveis sem projetos

Marqueteiros e jornalistas da crônica política analisam que os eleitores continuam indecisos, por não estarem assistindo à exibição dos projetos apresentados pelos candidatos à sucessão à Presidência da República. Dizem que a maioria é só discurso e frases de efeito.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Kalil ironiza

Ao participar do evento de lançamento da campanha a deputado do vereador **Bruno Miranda** (PDT), o candidato a governador, **Alexandre Kalil** (PDT), foi irônico em seu discurso: “Tem gente dizendo que deixou uma entidade com R\$ 2 bilhões em caixa. Mas não se preocupe com isso, pois esse valor é para ser gasto entre eles, os ricos. Os pobres continuam apenas na expectativa de dias melhores”.

Aécio X Domingos Sávio

No passado, **Aécio Neves** e **Domingos Sávio** (PL) formavam uma dupla imbatível no comando do PSDB mineiro. Ambos se distanciaram e se tornaram inimigos. “**Sávio** ficou irritado com a decisão de **Neves** em ser também candidato ao Senado, pois isso deve atrapalhar seus planos”, analisam os marqueteiros políticos.

Brasília paralisada

Em debate na TV Cultura, o cientista político **Ricardo Sennes** foi enfático: “os parlamentares abusam de seus prestígios ao deixarem os seus gabinetes vazios nesta época do ano. Eles vão para as suas bases, deixam a Capital Federal paralisada, mas tudo é pago pelo contribuinte brasileiro”.

Conflito internacional

“O presidente **Donald Trump** faz questão de manter a guerra contra o Irã, para continuar vendendo armas e atendendo aos interesses dos empresários americanos. Ele está se divertindo com essa situação, enquanto o mundo paga o preço dos atos inconsequentes”. Opinião do reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, **José Vicente**.

Renan Santos

Sobre a polêmica suspensão da campanha à Presidência da República, **Renan Santos** (Missão), pelo ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), **Dias Toffoli**, a assessoria do candidato informa que o engajamento do candidato no mundo virtual foi ainda maior.

Professores reclamam na ALMG de discriminação e violação de direitos

Professores da rede municipal de educação de Belo Horizonte denunciaram, na última passada, discriminação contra os profissionais em situação de readaptação funcional. Em reunião da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), eles reclamaram de aposentadorias arbitrárias e de teletrabalho compulsório.

A readaptação funcional é a mudança de função de profissionais que sofreram alterações nas capacidades físicas ou mentais por motivos de saúde. O objetivo é evitar o agravamento da doença e prevenir a aposentadoria precoce.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal (Sind-Rede BH), cerca de 1,4 mil servidores encontram-se nessa situação atualmente. Eles deixaram as salas de aula para atuar no assessoramento pedagógico ou nas bibliotecas das escolas.

De acordo com a diretora do Sind-Rede, Talita Barcelos, a decisão de colocar os servidores em teletrabalho foi tomada sem diálogo com a categoria. Segundo ela, o trabalho remoto produz riscos psicossociais que podem agravar o sofrimento dos profissionais. “Quem chega na readaptação funcional já passou por um adoecimento muito forte. Colocar as pessoas em casa é uma violência ainda maior”, afirmou.

Para a sindicalista, o teletrabalho compulsório configura punição aos profissionais que participaram da greve encerrada em junho. De acordo com o Sind-Rede, cerca de 200 servidores readaptados foram colocados em *home office*. Uma delas é a professora Rosana Magalhães Andrade. Ela reclamou que os colegas estão sofrendo com o agravamento das doenças que os levaram à readaptação funcional. Há relatos de dores mais fortes, crises de depressão mais agudas e até tentativas de suicídio. “O Estado emocional em que estão deixando a gente é uma covardia”, criticou.



Willian Dias

Irenina Vida, servidora da rede municipal desde 2003, assumiu a coordenação escolar depois de passar por crises de depressão, ansiedade e fibromialgia. Depois de anos lutando para se adaptar às novas funções, finalmente ela conseguiu se encontrar como coordenadora pedagógica. Mas, desde o dia 3 de agosto, está impedida de trabalhar presencialmente. “Foi um dia em que chorei o dia inteiro. Foi-me tirado um direito. Eu estou nessa escola há 23 anos”, lamentou.

Denúncias

Servidores que escaparam do teletrabalho denunciam que foram aposentados contra a vontade. É o caso da professora Juliana Pena Freitas, que acaba de ser aposentada por invalidez. Ela considera que a decisão da perícia médica foi perseguição política. “Meu mundo caiu. Não sou uma inválida”, disse. Para ela, a situação dos colegas em readaptação funcional atualmente é humilhante.

Montes Claros pretende transformar a cidade em destino turístico inteligente

Por meio do *workshop* “Destinos Turísticos Inteligentes”, o Sebrae Minas e a Prefeitura de Montes Claros deram início ao Programa Check-in Turismo no município.

O *workshop* de lançamento do Check-in Turismo apresentou para empresas e instituições relacionadas ao setor como o trabalho será desenvolvido, mas serviu ainda para ouvir as demandas e construir um trabalho conjunto. As ações do programa, como consultorias e eventos técnicos, serão realizadas pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura ao longo dos próximos meses.

“Promover esses encontros é reforçar o interesse real da gestão municipal em construir, junto à população, um cenário de desenvolvimento social e econômico. O turismo envolve diversos setores da economia, promovendo de maneira geral a cidade de Montes Claros



Divulgação

como destino turístico”, pontua a secretária de Cultura e Turismo, Júnia Velloso Rebello.

Destino em construção

Aproximadamente 400 mil habitantes, e quase dois mil empreendimentos ativos no setor de turismo, como hotéis, bares e transporte, Montes Claros é a cidade polo da região Norte, rece-

bendo visitantes de municípios do interior de Minas e outros estados. Apesar da forte vocação para o turismo de negócios, a cidade também oferece atrações ligadas ao meio ambiente, como o Parque Estadual da Lapa Grande.

Por meio do Check-in Turismo, a equipe do Sebrae Minas vai identificar e mapear negócios, entidades e lideranças envolvidas nesta área, a partir das vocações

existentes no território. “Será um trabalho de três meses, com consultorias presenciais nos pequenos negócios que atuam no setor. Este mapeamento resultará no destino turístico inteligente, que é o objetivo principal dessa consultoria”, explica o analista do Sebrae Minas Walmath Magalhães.

A expectativa é que este setor se consolide ainda mais. “As pessoas que nos visitam poderão conhecer uma região que recebe bem seus turistas”, avalia o diretor da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-MG) para o interior de Minas, Farley Aquino.

A iniciativa do Sebrae Minas oferece consultorias que ajudam a fomentar o turismo no Estado, atuando na melhoria da competitividade dos pequenos negócios locais, na estruturação de produtos e destinos turísticos, qualificando empreendedores e fortalecendo as cadeias relacionadas ao turismo.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Mais de 70% dos nanoempreendedores no Brasil permanece na informalidade

Paulo Henrique Pereira

Criada pela reforma tributária para contemplar trabalhadores com faturamento anual de até R\$ 40,5 mil, a categoria dos nanoempreendedores reúne cerca de 19 milhões de brasileiros. Apesar da relevância desse contingente para a geração de renda, especialmente entre famílias mais humildes, a informalidade ainda predomina: 71,9% atuam sem o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), segundo estudo encomendado pela Natura e divulgado pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD).

O levantamento mostra que os nanoempreendedores possuem características distintas das observadas entre os microempreendedores individuais (MEIs). A renda média mensal dos informais é de R\$ 1.480, enquanto 81,5% vivem com até dois salários mínimos. Além disso, 31,5% não concluíram o ensino fundamental.

Para a presidente da ABEVD, Adriana Colloca, o perfil socioeconômico ajuda a explicar os elevados índices de informalidade. “Em grande parte, são trabalhadores de baixa renda que empreendem em

pequena escala, e muitas vezes têm nessa atividade uma forma de complementar o orçamento familiar. A baixa escolaridade e as dificuldades de inclusão digital e acesso a dados também costumam tornar mais complexo o cumprimento de rotinas burocráticas”.

Na última semana, a Receita Federal e o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS) anunciaram a suspensão da exigência de CNPJ e emissão de nota fiscal para os nanoempreendedores até o fim de 2028. A medida foi recebida positivamente pela ABEVD, mas a presidente da entidade considera que o adiamento não resolve definitivamente a questão. “Ela atende parcialmente uma demanda nossa, mas não representa uma solução definitiva. É preciso evitar que uma iniciativa criada para simplificar e incentivar o início de uma atividade econômica termine gerando novas obrigações e incertezas para milhões de brasileiros”.

Burocracia e inclusão produtiva

Segundo a dirigente, exigir o CNPJ e a emissão de nota fiscal de trabalhadores que faturam até R\$ 40,5 mil por ano e já estão dis-



Maioria trabalha para complementar renda

pensados do recolhimento do IBS e da CBS criaria uma barreira incompatível com a realidade da categoria. “Imagine se uma pessoa que vende bolo para complementar a renda da família vai registrar um CNPJ ou emitir nota fiscal para isso. Quem possui menor escolaridade, baixo letramento digital e pouco acesso a informações, essas exigências podem deixar de ser um detalhe e se tornar um impedimento para exercer a atividade”.

Adriana defende que o controle do limite de faturamento seja realizado por mecanismos automatizados de cruzamento de dados, sem transferir aos trabalhadores obrigações consideradas excessivas. Além disso, a manutenção de um ambiente simplificado pode ampliar

a inclusão produtiva e estimular a geração de renda. “Ao retirar obrigações desproporcionais à capacidade dessa parcela da população, a medida pode criar condições para que esses trabalhadores cresçam, se desenvolvam e avancem gradativamente para categorias como MEI e Simples Nacional”.

Mesmo com a suspensão das exigências até 2028, Adriana demonstra preocupação com futuras regulamentações. “O adiamento é um paliativo. Esse público terá o mesmo perfil e as mesmas características em 2029. O ideal seria a revogação definitiva dessas exigências para que a figura do nanoempreendedor cumpra sua função de estímulo ao empreendedorismo e de justiça tributária”, conclui.

Nanoempreendedor ou MEI

O nanoempreendedor é voltado a quem tem faturamento anual de até R\$ 40,5 mil e exerce atividade econômica de pequena escala, geralmente como forma de complementar a renda. Já o microempreendedor individual (MEI) é uma categoria formalizada, com CNPJ, que permite faturamento de até R\$ 81 mil por ano em 2026, além da contratação de até um empregado pelas regras atuais.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Fim da taxa das blusinhas ameaça empregos

Igor Dias

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alertou que o fim da “taxa das blusinhas” pode levar à perda de 109 mil empregos e reduzir em R\$ 21,8 bilhões a produção nacional em 2026. A estimativa consta em nota técnica divulgada em agosto, que analisou os efeitos da retirada do imposto de importação sobre compras internacionais de até US\$ 50.

A CNI estima que 249,5 milhões de encomendas de pequeno valor sejam importadas pelo Programa Remessa Conforme (PRC) em 2026, alta de 56,3% ante 2025. Com a cobrança do imposto, o volume seria menor, chegando a 194,9 milhões de remessas. Ainda assim, o número representaria crescimento de 22,1% na comparação anual. Segundo a entidade, o fim da “taxa das blusinhas” pode elevar em 28% a entrada dessas encomendas no país.

Em termos financeiros, a CNI estima que as importações pelo Programa Remessa Conforme somem R\$ 23,6 bilhões em 2026, alta de 65,7% sobre 2025. Se a taxa fosse mantida, o valor chegaria a R\$ 16,6 bilhões, avanço de 16,2%. Com o fim da cobrança, portanto, o montante das compras internacionais de pequeno valor deve crescer 42,3%.

Segundo a nota técnica, cada R\$ 1 em compras realizadas pelo Programa Remessa Conforme re-

presenta uma redução de R\$ 3,11 na geração de valor ao longo das cadeias produtivas nacionais.

A indústria de transformação seria a mais afetada. Isso ocorre porque produtos como eletrônicos, roupas e outros bens de consumo importados pelo programa competem com mercadorias produzidas no país. Por isso, cerca de dois terços do impacto estimado pela CNI se concentram nesse setor.

Para a economista Paula Tavares, o efeito sobre o mercado interno depende da intensidade com que as pessoas substituem artigos nacionais pelos importados. “Quando o produto estrangeiro fica mais barato, o consumidor ganha poder de compra no curto prazo. O problema é que essa vantagem pode vir acompanhada de uma redução nas vendas das empresas brasileiras, especialmente nos setores que disputam diretamente esse mercado”.

Ainda segundo Paula, a maior concorrência pode obrigar empresas nacionais a reduzir preços, elevar a produtividade e buscar maior eficiência. “Esse movimento, em determinadas circunstâncias, pode beneficiar os consumidores. Por outro lado, a entrada acelerada de produtos importados pode dificultar a sobrevivência de empresas menos competitivas e afetar investimentos e empregos. Há um ganho imediato para quem compra, mas também existe um possível custo para a produção doméstica. O desafio é encontrar um ponto de equilíbrio”.



O economista Rafael Campos avalia que a decisão sobre a taxa não deve considerar apenas o preço pago pelo consumidor. “É preciso olhar para os dois lados. A redução do imposto pode melhorar o bem-estar de quem compra e aumentar a concorrência, mas uma política que favoreça excessivamente a im-

portação pode enfraquecer setores produtivos estratégicos e reduzir a capacidade de geração de emprego no país”.

Na avaliação de Campos, manter a cobrança pode funcionar como uma forma de equilibrar a concorrência entre produtos nacionais e estrangeiros, desde que a tributa-

ção não seja elevada a ponto de restringir o acesso da população a bens de consumo. “O cliente não deveria ser colocado diante de uma escolha entre pagar caro por um produto nacional ou comprar barato do exterior. O ideal seria tornar a produção brasileira mais competitiva”.

Para Paula, a melhor solução não seria simplesmente eliminar ou manter a cobrança sem mudanças. “Uma política equilibrada precisa proteger a produção nacional. O caminho mais sustentável é combinar uma tributação razoável com redução de custos, investimentos e aumento de produtividade”.

Fiemg critica aprovação da PEC da jornada 6x1

Após a Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) manifesta preocupação com o texto e defende a preservação da negociação coletiva como instrumento para a definição das jornadas e escalas de trabalho.

Para a Federação, a negociação coletiva, prevista na Constituição Federal, deveria ser respeitada para permitir que empresas e trabalhadores construam soluções adequadas às características de cada setor e atividade. A entidade também defende a manutenção de diferentes modelos de escala de trabalho, considerando as necessidades específicas da produção.

“A jornada de trabalho precisa considerar a realidade de cada setor e, muitas vezes, de cada empresa. Não existe uma única escala que possa atender a todas as atividades produtivas. Por isso, é importante que a organização da jornada seja construída por meio da negociação coletiva”, afirma Fernanda Ribas, gerente trabalhista da Fiemg.

Preservação dos acordos

A Federação também critica os efeitos que a mudança poderá produzir sobre acordos e convenções coletivas atualmente em vigor, especialmente diante da possibilidade de alteração das condições que foram negociadas entre empresas e trabalhadores e defende a preservação integral das cláusulas dos Acor-

dos Coletivos de Trabalho (ACTs) e das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) até o término de sua vigência original.

Conforme a entidade, a medida é necessária para preservar a segurança jurídica e os compromissos já estabelecidos entre empresas e trabalhadores por meio da negociação coletiva. Os acordos e as convenções podem ter vigência de até dois anos e são considerados no planejamento de produção, contratos, investimentos, preços e atendimento a clientes. A alteração desses instrumentos antes do prazo originalmente pactuado pode gerar insegurança jurídica e questionamentos na Justiça do Trabalho.

“Temos inúmeras jornadas especiais que foram negociadas considerando os limites atuais. Essas negociações têm validade e foram utilizadas pelas empresas para planejar produção, contratos, entregas e investimentos. Uma mudança dessa magnitude não deveria desconsiderar condições que foram negociadas entre empresas e trabalhadores”, destaca Fernanda.

Segundo a Fiemg, a preservação dos instrumentos coletivos até o fim de sua vigência também prestigia a autonomia sindical e o reconhecimento constitucional das negociações coletivas, evitando a anulação de cláusulas validamente pactuadas. “Quando se altera uma regra que já foi negociada e que tem prazo de vigência, é preciso considerar os efeitos jurídicos dessa decisão. A empresa fez seu planejamento com base naquela realidade negociada. Se essa condição é alterada de uma hora para ou-

tra, pode haver insegurança jurídica e uma série de questionamentos”, explica a gerente trabalhista.

A entidade defende que a legislação estabeleça o limite da jornada, mas preserve a negociação coletiva para a definição das escalas, permitindo modelos compatíveis com as características das diferentes atividades produtivas. A proposta da Fiemg reconhece jornadas e escalas especiais estabelecidas por negociação coletiva, como 12x36, 4x4 e turnos ininterruptos de revezamento contínuo.

“A nossa defesa é pelo diálogo e pelo equilíbrio. É possível discutir melhorias nas condições de trabalho e qualidade de vida sem retirar de empresas e trabalhadores a possibilidade de construir, por meio da negociação coletiva, a jornada mais adequada para cada realidade”, conclui Fernanda.

Fiemg reforça alerta

A discussão sobre a redução da jornada também deveria considerar seus possíveis efeitos sobre a economia, segundo a Fiemg. Estudo elaborado pela Federação em 2025 aponta que uma redução da jornada sem a devida compensação poderia provocar impacto de até 16% no PIB brasileiro e levar à perda de cerca de 18 milhões de postos de trabalho.

Os dados integram a argumentação da entidade sobre a necessidade de que qualquer mudança deveria ser construída de forma gradual e negociada, levando em consideração seus efeitos sobre empresas, trabalhadores e consumidores.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Menos impostos, mais competitividade

Atenta às movimentações nas eleições de 2026, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) destaca o eixo tributário como essencial para a competitividade e crescimento do setor de comércio e serviços. Um Caderno de Propostas, que contém diretrizes nacionais articuladas pelo Sistema CNDL, foi complementado por pautas específicas para o cenário mineiro. O documento reúne as prioridades do setor e está sendo entregue aos candidatos ao Governo de Minas Gerais.

Diante de um ambiente de negócios desafiador, o setor de comércio e serviços exige dos futuros gestores públicos um compromisso com a redução efetiva da carga tributária, sem a majoração de alíquotas já elevadas que sufocam o empreendedor.

A carga tributária e a burocracia pesam diretamente sobre os ombros de quem produz. As propostas destacadas contribuem para fortalecer o varejo nacional, desonerar itens essenciais, modernizar o processo administrativo e construir um ambiente de negócios mais simples.

Além da redução da carga, a entidade defende a simplificação e a desburocratização do sistema tributário por meio de regras claras e menor volume de obrigações acessórias, permitindo que

as micro e pequenas empresas direcionem tempo e recursos para a inovação e o crescimento.

Um dos pontos destacados pelo documento diz respeito à necessidade de isonomia tributária. A CDL/BH cobra medidas enérgicas em relação ao tratamento desigual que privilegia o comércio eletrônico internacional com produtos importados, a exemplo da taxa justa de importações de até 50 dólares, garantindo que o lojista nacional, que gera empregos e paga impostos no país, não seja penalizado pela concorrência predatória das grandes plataformas de e-commerce internacionais.

O documento também prioriza o fortalecimento do Simples Nacional, regime essencial para a sobrevivência dos pequenos negócios. A entidade apoia e acompanha de perto pautas em tramitação no Congresso Nacional, como o PLP nº 108/2021, que propõe a correção dos valores e a ampliação dos limites de enquadramento do Simples, fundamentais para incentivar o investimento e o desenvolvimento das empresas.

Já no âmbito estadual, a CDL/BH propõe a modernização do Conselho de Contribuintes para estreitar e fortalecer o diálogo entre o Fisco estadual e os contribuintes. São sugeridas medidas como a exclusão de mul-

tas e penalidades em situações de empate, o voto de qualidade pró-contribuinte e a ampliação da participação do setor de comércio e serviços nas discussões e decisões sobre matérias tributárias estaduais.

Outro pleito do setor aos candidatos ao governo de Minas Gerais é a retomada da isenção do ICMS para capacetes e a ampliação do benefício para outros equipamentos de segurança indispensáveis em algumas atividades, como luvas, botas, jaquetas, caneleiras, cotoveleiras e joelheiras. A entidade ressalta que muitos acidentes de motocicleta têm consequências graves que poderiam ser atenuadas ou evitadas com o acesso facilitado a esses itens de proteção.

O Caderno de Propostas da CDL/BH segue sendo apresentado junto aos candidatos, levando em consideração as demandas do setor produtivo na construção de políticas públicas para o futuro do país e do Estado. É preciso apresentar e dialogar com os candidatos e futuros gestores públicos sobre as demandas empresariais, para que incorporem essas diretrizes em seus planos de governo, construindo uma agenda que incentive o empreendedorismo, garanta mais segurança e promova o desenvolvimento econômico e social.



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Comenda

O prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (PP), participou da cerimônia de entrega da Comenda Augusto César. Ele homenageou o Coronel BM Leonardo Teixeira Leão, comandante do 2º Comando Operacional de Bombeiros Militar; e o servidor municipal Eduardo Lúcio Silva de Paulo, coordenador do Núcleo de Apoio Contábil, Fiscal e Orçamentário de Contratos de Gestão.



Cleiton Borges

MAR DE LAMA - Esta frase foi muito usada na década de 1950 para identificar coisas erradas praticadas por autoridades nos governos daquela época. Parece que algo semelhante acontece atualmente. Além do envolvimento de ministros do Supremo com os erros cometidos por Daniel Vitorcaro, que teve sua instituição liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central, temos ainda a citação do procurador-geral da República e do diretor-geral da Polícia Federal como beneficiários das benesses do ex-banqueiro. Em um passado recente, um jornalista inglês do Intercept Brasil, casado com um político brasileiro, hackeou conversas do ex-juiz Sergio Moro, que serviram para o ministro Edson Fachin tornar sem efeito todo o processo da Lava Jato. Agora, uma investigação oficial da Polícia Federal não faz base para iniciar um processo contra ministros do Supremo.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA ALEMÃ - Ela que fabricou o primeiro automóvel do mundo já não compete mais com a indústria chinesa, que entrega um veículo moderno cheio de tecnologia e elétrico mais barato que o produzido na Alemanha. Por causa disso, a indústria automobilística alemã está pensando em dispensar 100 mil operários para se adequar à indústria chinesa. Aqui no Brasil, entregamos de mão beijada, com aval do presidente Lula, grande parte da região conhecida como "Cabeça do Cachorro", onde existe uma grande jazida de terras raras, sem falar no petróleo. O contrato foi assinado no Palácio do Planalto com a presença de Xi Jinping.

POLÍTICA MINEIRA EM BAIXA - O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) demorou em oficializar sua candidatura a governador, pois tinha um compromisso com o ex-presidente da AMM e ex-prefeito de Patos de Minas, e não queria receber adesão de outros partidos e ter que negociar o vice. Ele arranhou várias desculpas, inclusive o luto pelo falecimento do irmão. Agora, o presidente nacional do PSDB, Aécio Neves, se lançou ao Senado, depois de anunciar que não seria candidato a nada. Vai ser companheiro de Alexandre Kalil (PDT), que no passado disse cobras e lagartos de Aécio.



O assessor da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Minas Gerais, Tarcísio Costa, recebeu a Comenda "Mérito Cívico", pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido nas áreas da "cultura e do turismo". A cerimônia aconteceu no Clube dos Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros, em Belo Horizonte

DA COCHEIRA

Assisti outro dia um programa de televisão de São Paulo e os comentaristas disseram que pelo andar da carruagem, Tarcísio de Freitas ganha a eleição no primeiro turno.

O projeto de revitalização do Centro já foi aprovado pela Câmara Municipal de BH. Uma das principais intervenções defendidas pelo prefeito Álvaro Damião é a possibilidade de novas construções no hipercentro e a volta de uma cidade de maior convivência. Esperamos que o projeto não diminua a largura das ruas.

O senador Carlos Viana faturou alto outro dia diante das câmeras de TV de todo o Brasil, com as revelações sobre o envolvimento do ministro Alexandre de Moraes com o Banco Master.

Bisneto

Arquivo pessoal



Pedro Soares, sobrinho-bisneto de JK, e sua noiva, durante as cerimônias que marcaram os 50 anos da morte do ex-presidente

PIC

No Luau do PIC, Edy Fernandes, Wilson Alvarenga, Lucinha, Valdez Maranhão e Cida Martins



Arquivo pessoal

Valdez Maranhão



Emanuel Carneiro e Ilma Araújo, Cida Martins e Ernane Pedrosa

Casamento

O casamento de Paulo Kelvin e Jessica Maria será realizado no dia 10 de outubro, em Juatuba. "Sei que se peço a Deus para ter bons sonhos, quando fecho os olhos vejo você".



Arquivo pessoal

ANIVERSARIANTES

Domingo, 6 de setembro

Jota D'Angelo
Ângela Cósso
Desembargador Wanderley Paiva

Segunda-feira, 7

Paulinho Babosa
Gilberto Rodrigues Gomes
Gabriela Lamounier

Terça-feira, 8

Ex-vereadora Maria Lúcia Guedes
Gustavo Roberto Faria
Adriana Maria Dias Corrêa - Esposa de Oscar Corrêa

Quarta-feira, 9

Sra. Maria Célia Porto
Ex-governador Eduardo Azeredo

Quinta-feira, 10

Noêmia Castro Duarte
Maria Izabel Riane
Juíza Maria Ângela Pena
Jazão Duarte

Sexta-feira, 11

Mércia Trindade
Ex-vereador Sérgio Coutinho
Jornalista Mirtes Helena Scalon
Flávio Gallizi

Sábado, 12

Tânia Moreira Germano
Trajano Rodrigues
Mauro Monteiro

A todos, os nossos parabéns!

MENTIRA TEM PERNA CURTA - A série de entrevistas com os candidatos à Presidência da República, feitas por Renata Vasconcellos e César Tralli, mais parecia um Tribunal de Exceção, porque os questionamentos eram muito parecidos com um inquérito policial. Ao ser confrontado com perguntas sobre Lulinha e sua amiga Roberta Luchsinger, o presidente Lula jurou que nunca a viu. Logo apareceram as fotos dele ao lado da lobista.

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB Encadernações

ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de facilidade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM o seu SIM!

Há 75 anos, a LBV transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br
www.siqueiravasconcelos.com.br
Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais
(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

Atendimentos relacionados ao uso do álcool crescem 157%

Sérgio Fraga

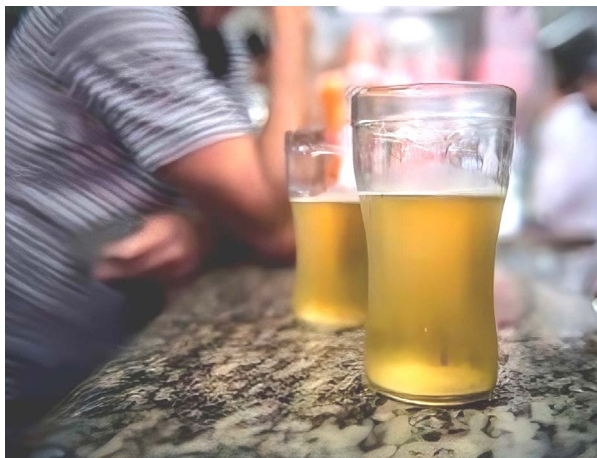
Os atendimentos por problemas e condições relacionados ao uso de álcool na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) aumentaram 157% na última década, passando de 326,2 mil em 2016 para 840 mil em 2025, segundo dados do Ministério da Saúde. O crescimento também aparece entre adultos de 35 a 44 anos, cujo índice saltou de 17,4% para 26,3% no período, e entre as mulheres, de 7,8% para 15,7%.

Atualmente, 20,4% da população com 18 anos ou mais consome pelo menos seis doses de álcool na mesma ocasião, o que é considerado excessivo. O estudo da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2025) aponta que, em quase duas décadas, houve alta do consumo por parte da população. Em 2006, esse índice era de 15,6%.

O psiquiatra Oswaldo Norbim Prado Cunha ressalta que os dados chamam a atenção. "Os atendimentos relacionados ao álcool na Atenção Primária tiveram um crescimento muito expressivo, mas precisamos ter cuidado com a interpretação. Esse dado mostra aumento de atendimentos e de casos identificados pelo sistema de saúde. Ele, sozinho, não permite afirmar que houve uma elevação de 157% no número de pessoas com transtorno por uso de álcool".

Cunha avalia que o crescimento pode estar relacionado tanto ao aumento do consumo problemático quanto à maior capacidade de identificação dos pacientes. "Os profissionais estão mais atentos ao tema, enquanto o acesso aos serviços aumentou e o estigma em torno da busca por ajuda vem diminuindo".

Quando uma pessoa ingere grande quantidade de álcool de uma vez, aumenta imediatamente o risco de acidentes, intoxicações, brigas, violência e outros comportamentos de risco, afirma o psiquiatra. "E, quando esse padrão começa a se repetir, aparecem também consequências de longo prazo, como maior risco de doenças hepáticas e cardiovasculares, alguns tipos de câncer, transtornos mentais e dependência".



Agência Brasil

Um em cada cinco adultos apresenta consumo excessivo

Risco aos rins

O nefrologista Ariel Augusto de Britto Rosa explica que o consumo excessivo de álcool pode prejudicar os rins por diferentes mecanismos. "Desde o favorecimento da desidratação ao aumento da pressão arterial e alterações metabólicas, que são importantes fatores de risco para doença renal".

"Além disso, o consumo abusivo de álcool frequentemente está associado a outras condições que podem comprometer os rins, como doenças cardiovasculares e hepáticas. Portanto, não se trata apenas de um efeito direto do álcool sobre o órgão, mas de um conjunto de alterações que, ao longo do tempo, podem comprometer a função renal", complementa.

Rosa observa que as alterações renais frequentemente não provocam sintomas nas fases iniciais. "Por isso, não devemos esperar o aparecimento de indícios para investigar a saúde dos rins. A avaliação periódica da creatinina, da função renal e da presença de albumina na urina pode identificar alterações precocemente e permitir a adoção de medidas antes que ocorra uma perda mais significativa da função renal".

Ampliar a prevenção

Para o psiquiatra, a Atenção Primária é um espaço excelente para perguntar sobre o consumo de maneira rotineira, identificar padrões de risco e realizar intervenções breves antes que apareçam consequências mais graves.

Também precisamos capacitar os profissionais e melhorar a integração entre as Unidades Básicas de Saúde, os serviços de saúde mental e Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), pontua Cunha. "Ao mesmo tempo, não podemos colocar toda a responsabilidade da prevenção nas costas do indivíduo".

"Políticas sobre publicidade de bebidas, acesso ao álcool, proteção de crianças e adolescentes, fiscalização e educação da população também são fundamentais. Quanto mais cedo identificamos um consumo de risco, maior a chance de resolver o problema com intervenções relativamente simples", finaliza o especialista.



ILAINA DAMASCENO

DOCTORA EM GEOGRAFIA PELA UFF E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) – ana@comtato.co

Racismo religioso e perseguição

A presença das religiões afro-brasileiras nas cidades foi historicamente marcada por práticas de perseguição, vigilância e criminalização. Os registros da imprensa revelam como a umbanda, o candomblé e outras experiências religiosas afro-indígenas foram associadas a comportamentos desviantes, perigos morais e ameaças à ordem pública, compondo um imaginário social que legitimava ações repressivas.

As incursões policiais aos terreiros eram frequentemente justificadas como medidas necessárias para preservar os bons costumes e a saúde da população, evitando práticas de curandeirismo, amparadas respectivamente pelos artigos 157, 158 e 159 do Código Penal de 1890 e, posteriormente, pelos artigos 282, 283 e 284 do Código Penal de 1940.

Já no século 20, os periódicos anunciavam a sociedade as ações policiais e descreviam minuciosamente objetos rituais, indumentárias, cânticos e práticas religiosas, transformando-os em provas da ilegalidade das cerimônias. A exposição pública em textos e imagens, nos periódicos locais de circulação diária, produzia a estigmatização das religiões afro-brasileiras e indígenas e seus praticantes, ao mesmo tempo em que mantinha o público leitor atento às práticas religiosas desafiantes à ordem na sociedade urbano-moderna.

As descrições dos terreiros e seus participantes não se limitavam a informar. Funcionavam como dispositivos de poder, capazes de definir o que poderia ou não existir. Ao enquadrar as religiões afro-brasileiras como ameaça, os jornais colaboravam para a construção de um regime de verdade que sustentava a exclusão e o controle dos corpos negros e de sua relação com os cuidados corporais e o sagrado.

O racismo religioso se manifestava como uma tecnologia de governo que incidia sobre modos de viver, crer e ocupar o espaço urbano. Ele não atuava apenas por meio da repressão direta, mas também pela produção simbólica de sentidos depreciativos e desumanizantes das experiências religiosas afro-brasileiras. A repetição dessas narrativas consolidou práticas discriminatórias que atravessam a história da sociedade e o cotidiano das cidades.

A discriminação religiosa se reescreve continuamente nas formas como a cidade e seus habitantes lidam com a diversidade religiosa. Por isso, reconhecer essa trajetória é fundamental para compreender as disputas contemporâneas por reconhecimento, visibilidade e justiça no espaço urbano.

Dados publicados pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100), do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), apontam crescimento das denúncias de violações por intolerância religiosa de 81% em

tre 2023 e 2024 e de 12% de 2025 em relação a 2024. Os atos de violência física, simbólica ou patrimonial têm como principais alvos terreiros de umbanda, candomblé e outras religiosidades afro-brasileiras.

Apesar do cenário histórico e recente, os praticantes das religiões afro-brasileiras desenvolveram estratégias para a manutenção de suas práticas. O deslocamento de terreiros para bairros periféricos, mantendo espaço de culto e diminuindo a vizinhança. A relação com jornalistas para cobrir rituais e criar narrativas toleráveis para a elaboração de imaginários sem preconceitos. A realização de eventos em espaços públicos a fim de afirmar presença e existência.

As festas públicas, Festa de Iemanjá, Bambé do Mercado, Festa da Boa Morte, Festa de São Jorge, Festa de Santa Bárbara de Codó, entre outras, emergem como resposta coletiva às violências sofridas. Ao tornar os rituais visíveis, os praticantes confrontam as lógicas de exclusão que os marginalizaram. A presença pública dos corpos, das vestimentas e dos cantos transforma-se em afirmação do direito à diferença.

O enfrentamento do racismo religioso requer políticas e ações de promoção e proteção da liberdade religiosa, acompanhadas de propostas de educação antirracista para promover a compreensão das violações de terreiros como expressão do racismo estrutural no Brasil.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande. A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Belo Horizonte - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Ouro Preto

Não dá para explicar, **tem que viver.**



Da gastronomia sofisticada às delícias da comida mineira, Ouro Preto tem restaurantes que despertam sabores e sentidos.

Aqui, a hospitalidade põe a mesa e recebe os visitantes com carinho e afeto.

Venha para Ouro Preto e deixe sua viagem entrar para a história.



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

ouopreto.mg.gov.br/turismo

   prefeituraouopreto

Exposição “A ponta da língua” une memória e os sabores da cozinha

Igor Dias

A relação entre comida, memória e expressão artística ganha destaque em “A ponta da língua”, exposição da artista visual paulistana Valentina Tedeschi, selecionada para a 9ª edição do Programa de Seleção da Piccola Galleria, da Casa Fiat de Cultura. A mostra pode ser visitada até 13 de setembro e apresenta cinco trabalhos, quatro esculturas e uma pintura sobre ferro, que investigam os vínculos entre o corpo humano e a natureza a partir de materiais e referências ligados à alimentação. Com entrada gratuita, a exposição faz parte da programação que marca os 20 anos da Casa Fiat de Cultura, celebrados ao longo de 2026.

A pesquisa de Valentina tem origem na relação de sua família com a gastronomia, presente há gerações e marcada pela cozinha como espaço de convivência e transmissão de saberes. Formada em Artes Visuais, a artista aprofundou esse vínculo ao viver e trabalhar em um restaurante na Itália, experiência que ajudou a definir o caminho de sua investigação.

Em sua produção, ingredientes, utensílios e outros materiais ganham novos significados ao serem incorporados à arte. A partir deles, Valentina aborda processos como transformação, conservação e deterioração, aproximando o fazer culinário da criação artística.



Divulgação/Instagram

Visual dos trabalhos

O ferro é um dos principais elementos da exposição. Associado a panelas e utensílios domésticos, aparece nas obras em estado bruto, com marcas de oxidação e do desgaste provocado pelo tempo. Em vez de esconder a ferrugem, a artista transforma o processo em parte da linguagem visual dos trabalhos. O material passa, assim, a carregar marcas de sua trajetória, em diálogo com a transformação e a passagem do tempo presentes nos alimentos.

Essa investigação se estende a outros materiais, como o mel, um dos conservantes naturais mais antigos da humanidade. “A comida sempre esteve presente na minha vida como parte da história da minha família e do trabalho desenvolvido por diferentes gerações. Depois da faculdade, percebi que esse universo também era o lugar da minha pesquisa. Trabalho com materiais que carregam o tempo em sua superfície, como o ferro e o mel, porque me interessa pensar como eles preservam histórias, transformam-se e continuam produzindo significados”, destaca Valentina.

Em “Escorpião-amarelo” e “Artrópode”, o mel ganha formas que remetem a animais presentes nos ecossistemas relacionados à alimentação. Com o passar dos dias, o material sofre alterações naturais de cor e escurece, incorporando à obra os efeitos do tempo e do processo de transformação.

Cozinha vira arte

Já em ‘Espetinho’, a artista aproxima natureza e culinária ao apresentar um cogumelo de metal atravessado por um espeto, em referência às mudanças que os alimentos sofrem durante o preparo. Em “Arroz com feijão”, ela traz, sobre uma chapa de ferro oxidada, as marcas dos dois ingredientes que dão nome à obra. O trabalho também faz referência ao Banco Global de Sementes de Svalbard, na Noruega, criado para conservar espécies agrícolas e garantir sua disponibilidade para as próximas gerações.

O nome da exposição, segundo a artista, remete à antiga ideia de que diferentes áreas da língua seriam responsáveis por identificar sabores, com a ponta associada ao gosto doce. Apesar de já ter sido descartada pela ciência, essa concepção permanece no imaginário coletivo e inspira Valentina a investigar a relação entre paladar, experiência e memória.

De acordo com a curadora Julia Cavazzini Cunha, as obras de Valentina revelam como cozinhar representa uma das primeiras tecnologias desenvolvidas pela humanidade e como os alimentos preservam histórias que ultrapassam seu valor nutricional. “Ao combinar ferro, mel, oxidação e outros materiais associados à cozinha, a artista evidencia que a transformação da matéria também é uma forma de conservar gestos, saberes e experiências coletivas”.

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas **abertas**

redebatisa.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Uberlândia está entre as 10 cidades de grande porte mais sustentáveis do Brasil

Uberlândia está entre as 10 cidades brasileiras com mais de 500 mil habitantes com melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) 2026, divulgado no dia 27 de agosto. O levantamento avalia os municípios a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas

(ONU), permitindo acompanhar os avanços e desafios das cidades na construção de um desenvolvimento mais sustentável. O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades é uma ferramenta desenvolvida para acompanhar a implementação dos 17 ODS da ONU nos municípios brasileiros. Elaborado a partir de indicadores públicos e oficiais, o índice avalia os

5.570 municípios do país e atribui pontuações de 0 a 100, permitindo identificar avanços e desafios em áreas como saúde, educação, saneamento, meio ambiente, energia e desenvolvimento econômico. A metodologia busca adaptar as metas globais dos ODS à realidade local e oferecer aos gestores públicos informações que auxiliem na definição de prioridades, no planejamento e no aprimoramento de políticas públicas. A edição 2026 utiliza cerca de 100 indicadores, possibilitando a comparação do desempenho entre os municípios e o acompanhamento da distância em relação às metas de desenvolvimento sustentável.

Destaques

Entre os principais destaques de Uberlândia estão os resultados nos ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, ODS 14 - Vida na Água, ODS 6 - Água Potável e Saneamento e ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima. Em todos esses, o município apresenta desempenho superior à média nacional. No ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, Uberlândia alcançou 99,7 pontos, enquanto a média nacional foi de 73,8 pontos. O objetivo trata da ampliação do acesso à energia confiável, sustentável e a preços acessíveis, além da transição para fontes renováveis e menos poluentes. Outro resultado expressivo aparece no ODS 14 - Vida na Água, com 98 pontos, diante de uma média nacional de 19,08 pontos. O objetivo estabelece metas para a conservação e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, incluindo a redução da poluição e dos impactos provocados pelas atividades humanas.

O município também se destaca no ODS 6 - Água Potável e Saneamento, diretamente relacionado às políticas públicas de saneamento. Uberlândia registrou 79,6 pontos, acima da média nacional de 66,01 pontos. O objetivo reconhece a água como elemento central para o desenvolvimento sustentável e estabelece metas relacionadas ao acesso à água de qualidade, saneamento, proteção dos recursos hídricos e gestão sustentável. Já no ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima, Uberlândia alcançou 76,6 pontos, enquanto a média nacional foi de 64,17 pontos. O objetivo busca fortalecer medidas de enfrentamento às mudanças climáticas, ampliar a capacidade de adaptação aos seus impactos e promover ações de mitigação. Para o prefeito Paulo Sérgio (PP), o resultado demonstra avanços e reforça a continuidade das políticas voltadas à sustentabilidade. “Uberlândia está avançando em áreas importantes para o desenvolvimento sustentável, mas sabemos que ainda temos desafios para melhorar mais esses índices. Por isso, estamos buscando soluções sustentáveis e ações que contribuam para que o município avance de forma contínua no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, destacou. Entre as iniciativas que contribuem para esse processo está o ReciclaUdi, do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), que é um programa voltado à gestão sustentável dos resíduos sólidos no município. A iniciativa busca ampliar a reciclagem, fortalecer a coleta seletiva e promover o reaproveitamento de materiais, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e para uma cidade mais sustentável.



Paulo Sérgio: “Estamos avançando em áreas importantes para o desenvolvimento sustentável”

Ouro Preto discute Política Municipal de Eventos



Divulgação

O município se prepara para dar mais um passo na organização e no fortalecimento da realização de eventos. No dia 9 de setembro, a Prefeitura de Ouro Preto promove uma discussão aberta à sociedade sobre a proposta de Minuta de Lei da Política Municipal de Eventos, que estabelece diretrizes para o licenciamento, a realização e o incentivo a eventos. O encontro será realizado das 13h às 17h, no Anexo do Museu da Inconfidência, e representa uma oportunidade para que moradores, produtores, organizadores, entidades e demais interessados possam conhecer a proposta e contribuir com a construção da política. A iniciativa é realizada pela Prefeitura de Ouro Preto em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Ouro Preto (CONDES/OP). A proposta de legislação busca estabelecer critérios, incentivos, procedimentos e exigências para a solicitação e realização de eventos no município, tendo entre suas prioridades a segurança das pessoas, a preservação do patrimônio e a organização urbana. O texto também prevê regras relacionadas ao licenciamento e à autorização para utilização de espaços públicos e privados.

Uma política construída com muito diálogo

O documento reconhece a diversidade de eventos que fazem parte da dinâmica de Ouro Preto. A proposta contempla atividades de diferentes naturezas, como culturais, turísticas, esportivas, sociais, econômicas, de entretenimento, religiosas, acadêmico-científicas e políticas. Além de organizar procedimentos para a realização dos eventos, a minuta propõe a criação do Programa Municipal de Incentivo a Eventos (PMIRE), voltado à promoção do desenvolvimento cultural, turístico, esportivo, econômico e social do município. A proposta também prevê mecanismos de apoio aos eventos selecionados, que poderão incluir benefícios fiscais, apoio logístico e divulgação pelos canais oficiais da Prefeitura. Outro ponto previsto é a implementação de uma plataforma digital para solicitação, acompanhamento e liberação de eventos, com o objetivo de tornar o fluxo de procedimentos mais ágil e transparente para quem organiza atividades na cidade. A discussão da proposta é uma oportunidade para ampliar o diálogo entre o poder público e a sociedade e reunir diferentes perspectivas sobre a realização de eventos em Ouro Preto.

Câmara de Contagem homenageia 21 pessoas com o Mérito Legislativo

A Câmara Municipal de Contagem realizou a tradicional solenidade do Mérito Legislativo, em celebração ao aniversário de 115 anos de emancipação do município. Neste ano, 21 personalidades foram homenageadas pelo trabalho, dedicação e contribuição para o desenvolvimento de Contagem. A cerimônia reuniu vereadores, homenageados, familiares, amigos e convidados em uma noite de reconhecimento a trajetórias que, de diferentes formas, fazem parte da história e da construção da cidade. O Mérito Legislativo valoriza pessoas que se destacam pela atuação em benefício

da comunidade e pelo compromisso com o município. Em discurso em nome de todos os vereadores, o vereador Didi (PRD) destacou que o aniversário de Contagem é também um momento de reconhecer aqueles que contribuem diariamente para o crescimento da cidade. “Cada homenageado representa uma trajetória construída com esforço, coragem, competência e compromisso com o próximo. O Mérito Legislativo é, portanto, muito mais do que uma homenagem. É uma forma de dizer obrigado”. O vereador também ressaltou que muitos dos homenageados atu-

am longe dos holofotes, mas fazem a diferença na vida de outras pessoas e ajudam a construir uma Contagem mais humana, desenvolvida, inclusiva e com mais oportunidades. Ao longo da solenidade, os 21 agraciados receberam a condecoração e tiveram suas trajetórias reconhecidas pela Câmara Municipal. A homenagem também reforçou a importância da participação da sociedade na construção do município e do compromisso daqueles que acreditam, trabalham e investem seus esforços em Contagem. Encerrando a cerimônia, o presidente da Câmara, vereador Bruno

Barreiro (PV) expressou reconhecimento, respeito e admiração aos homenageados. Para ele, a homenagem representa a gratidão da Câmara àqueles que, por meio do trabalho, da dedicação e do compromisso, contribuem para a construção de uma cidade cada vez melhor. “Celebrar mais um aniversário de Contagem é também reconhecer e valorizar aqueles que fazem parte dessa caminhada”, disse. O presidente parabenizou os homenageados e agradeceu a presença de todos na solenidade, destacando que as histórias dessas pessoas ajudam a construir a trajetória e o futuro do município.

Lista de agraciados

Janete Romão Homenageada por Adriana Souza	Dr. Rui Cezar da Costa Homenageado por Denilson da JUC	Marcelo Lino da Silva Homenageado por Moara Saboia
Const. e Dragagem Paraopeba Ltda Homenageada por Alex Chioldi	Vinicius Lucas Rocha Martins Homenageado por Didi	Pastor Rui Martins de Menezes Homenageado por Pastor Itamar
IFMG - Campus Contagem Homenageado por Arnaldo de Oliveira	José Doniseti Silva Homenageado por Edgard Guedes	Henrique Candido Freitas Homenageado por Pedro Luiz
André Dias de Rezende Homenageado por Bruno Barreiro	Lúcio Silva Homenageado por Fatinha Manancial	Vitor Ramos Fórneas Homenageado por Rodrigo do Posto
Marco Antônio Cruz Homenageado por Carol do Teteco	Alfredinando Abelha da Silva Homenageado por Gegê Marreco	Alexander Barroso Siqueira Neto Homenageado por Tia Keyla
Flavio Fernandes Lopes Homenageado por Daniel Carvalho	Pastora Alice Maria Nascimento Homenageada por Junior Zica	Priscila Cezario Homenageada por Vinicius Faria
Padre Arnaldo César de Carvalho Homenageado por Daniel do Irineu	Anderson Ferreira Duarte Homenageado por Léo da Academia	Pastora Ana Cláudia Francisco Gonçalves Homenageada por Zé Antônio do Hospital

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joaoCarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

Florestas plantadas ampliam papel de Minas na produção de aço verde

Paulo Henrique Pereira

Minas Gerais possui cerca de 2,3 milhões de hectares de florestas plantadas, distribuídos por mais de 800 dos 853 municípios do Estado. A atividade, além de abastecer setores como celulose e madeira, também sustenta a produção de carvão vegetal utilizado pela siderurgia e ganha importância diante da busca por produtos com menor emissão de carbono.

Segundo a presidente-executiva da Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF), Adriana Mauger, a distribuição da atividade pelo território mineiro contribui para o desenvolvimento de diferentes regiões. “Não existe uma localidade ou outra que está ampliando mais a quantidade de floresta, isso vem sendo distribuído, mas existem segmentos que estão aumentando a demanda”.

Além da área destinada à produção, o setor informa manter cerca de 1,3 milhão de hectares conservados em Minas. A cadeia reúne grandes empresas e pequenos e médios produtores. Quase metade da produção está nas mãos de grandes produtores e a outra metade, de produtores de menor porte.



Divulgação/Aperam

Carvão vegetal tem contribuído para uma cadeia com menos carbono

A presença em diferentes regiões movimenta uma cadeia que envolve viveiros, plantio, manejo, transporte, beneficiamento e indústrias consumidoras da madeira. Para Adriana, esse modelo contribui para diversificar a economia dos municípios. “Se existem cadeias produtivas em todas as regiões consolidadas pelo setor florestal desde a produção de

muda até o final, o beneficiamento dessa madeira, então tenho o setor de transporte, manejo, plantio, os viveiros e as indústrias que consomem essa madeira”.

Carvão vegetal

O Estado também ocupa posição de destaque na produção de carvão vegetal destinado à indús-

tria. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que Minas Gerais respondeu por 88,1% da produção nacional de carvão vegetal proveniente da silvicultura em 2023. O produto é utilizado na fabricação de ferro-gusa, ferroligas e aço.

A utilização do carvão vegetal ganhou força em Minas a partir da expansão da siderurgia nas déca-

das de 1980 e 1990, quando o país também incentivava o plantio de florestas. Com o tempo, a indústria desenvolveu técnicas específicas para utilizar o material em pequenos altos-fornos.

“Isso ficou uma especialidade brasileira e hoje ela vem sendo replicada fora do Brasil. A experiência acumulada ao longo de décadas coloca o carvão vegetal entre

as alternativas disponíveis para a descarbonização da indústria”, afirma Adriana.

A expectativa do setor é de aumento da demanda por produtos de menor pegada de carbono, o que já leva empresas integradas, que atuam tanto na produção florestal quanto na siderurgia, a ampliar áreas de plantio. Porém, o planejamento precisa ser feito com antecedência. “Uma floresta destinada à produção de carvão pode levar cerca de sete anos até a colheita”, reforça a dirigente.

A possibilidade de ampliar a produção sem pressionar áreas de vegetação nativa também é defendida pelo setor. Adriana afirma que existem áreas degradadas ou de baixa produtividade que podem receber novos plantios. “Não é preciso derrubar nenhuma árvore para produzir floresta plantada. Basta dar cobertura vegetal a essas áreas já degradadas”.

Para a presidente da AMIF, a expansão da cadeia pode contribuir simultaneamente para a atividade produtiva e a conservação. “Quanto mais madeira legal, manejada com sustentabilidade, com os melhores preceitos técnico-científicos for produzida, maior é a proteção de áreas conservadas da pressão pelo desmatamento”, conclui.

CIDADES DE MINAS

Beagá Motor Festival tem carros clássicos e música no Mineirão

Belo Horizonte se prepara para sediar o maior evento de *hot rod* do Brasil com a chegada da edição especial do Beagá Motor Festival, que em 2026 celebra orgulhosamente os históricos 40 anos do Comando Bravo, o clube de *hot rod* mais antigo e tradicional em atividade no país. O encontro acontece no dia 12 de setembro, das 10h às 20h, ocupando a emblemática Esplanada do Mineirão e reunindo apaixonados pelo antigomobilismo, cultura vintage e entretenimento de alto nível em uma infraestrutura completa e segura para toda a família.

Sete Lagoas obteve grande avanço em *ranking* da transparência

A Prefeitura de Sete Lagoas avançou novamente no Índice de Transparência e Governança Pública (ITGP), elaborado pela Transparência Internacional - Brasil, com apoio técnico do Observatório Social do Brasil - Sete Lagoas (OSB-Sete Lagoas). Na avaliação de 2026, o município alcançou 83,4 pontos e conceito “Ótimo”, liderando o *ranking* entre os dez municípios analisados na região. O resultado representa mais um avanço consecutivo de Sete Lagoas. Na avaliação anterior, divulgada em 2025, o município havia alcançado 67,5 pontos e conceito “Bom”, também ficando na primeira colocação regional. Em 2024, a cidade havia registrado 44,1 pontos e conceito “Regular”. Em dois anos, Sete Lagoas avançou 39,3 pontos no índice, passando de “Regular” para “Ótimo”.

120 artesãos participam da Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha

A Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha UFMG tem início no dia 13 de setembro, na Praça de Serviços do Campus Pampulha. Será a primeira vez em sua história que o evento começará no domingo, uma parceria com o projeto Domingo no Campus, que comemora os 99 anos da Universidade. A feira segue até o dia 19, com a presença de 120 artesãos, pertencentes a 30 municípios, e organizados em 55 associações do Vale do Jequitinhonha. Eles trazem uma amostra representativa da vasta produção de artesanato em tear, bordado, tecelagem, cerâmica, madeira e palha, além de produtos da agricultura familiar da região que fica no Nordeste de Minas Gerais. A expectativa é que cerca de 25 mil pessoas visitem a feira nos sete dias de evento.

BH investe na ampliação de estrutura da rede municipal de saúde animal

Com o objetivo de modernizar e ampliar a estrutura da rede municipal de saúde animal, a Prefeitura de Belo Horizonte inaugurou a nova unidade de atendimento veterinário gratuito da capital. O Centro Avançado de Saúde Animal Odete Ferreira Martins passará a funcionar no Campus Burititô do UniBH. “É uma satisfação colocar Belo Horizonte como a principal capital do Brasil em tratamento e cuidados com os animais. Hoje, não só assumimos o protagonismo entre todas as capitais brasileiras no que se refere à proteção animal, como disparamos na frente de quem tenta nos acompanhar”, destacou o prefeito Álvaro Damião.



Júlia Garrido

Jogos Escolares de Betim 2026 batem recorde de 10 mil estudantes

A 36ª edição dos Jogos Escolares de Betim (JEB) se consagrou como a de maior adesão, com 90 escolas inscritas e cerca de 10 mil alunos, superando a contagem anterior ao fim das inscrições. Realizado através da parceria entre a Secretaria de Esportes e a Secretaria de Educação, o JEB 2026 conseguiu reunir 77 escolas públicas, 12 escolas privadas - demonstrando avanço na participação da rede particular em relação ao



ano anterior - e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). O calendário prevê a realização de mais de 1.400 partidas coletivas e individuais, programadas para ocorrer de quinta a domingo, até o fim de novembro.

4º Festival do Café Especial de Carmo de Minas celebra a produção da Mantiqueira

Entre os dias 16 e 20 de setembro, Carmo de Minas recebe o 4º Festival do Café Especial de Carmo de Minas e Região. Realizado na Praça Guedes Fernandes, com entrada gratuita, o evento terá cinco dias de programação com concursos de barismo, torra e *cup tasting*, rodada de negócios, palestras, gastronomia, teatro e shows. A expectativa é reunir mais de 3 mil pessoas, entre produtores, profissionais do setor, moradores e turistas.

O 4º Festival do Café Especial de Carmo de Minas e Região foi viabilizado com patrocínio da Cemig, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. O evento conta com o apoio da Prefeitura de Carmo de Minas, Athena Produção de Eventos, Plínio, Senar, Sindicato dos Produtores Rurais de Carmo de Minas, Faemg e Sebrae. É realizado pela Projetur.

Entre os destaques estão as competições voltadas ao universo

dos cafés especiais e uma Rodada de Negócios que reunirá produtores e compradores nacionais e internacionais. A programação inclui ainda palestras com especialistas e representantes do setor cafeeiro e atrações culturais todas as noites. Nesta edição, o festival integra as comemorações pelos 125 anos de Carmo de Minas, realizadas pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura.

“O café especial faz parte da história, da economia e, principalmente, da identidade de Carmo de Minas e de toda a nossa região. O festival é uma oportunidade de mostrar a qualidade do que é produzido aqui, mas também de valorizar as pessoas e as histórias que existem por trás de cada xícara. Queremos reunir produtores, profissionais, compradores, moradores e turistas em uma experiência que una conhecimento, negócios e cultura”, destaca Carina Vieira, assessora jurídica da Projetur, realizadora do festival.

Entre os participantes desta edição estão Carmo Coffees, Cocarive, Café da Vinci, Cheirin Bão Experience, Centro do Café Carmo de Minas, Mantiqueira de Minas, Fazenda Ondas da Mantiqueira, Café Grão da Serra, Café Rancho São Gabriel e Café Especial 3R's. Ao todo, cerca de 10 expositores e três apoiadores estarão presentes, incluindo a Bunn, Atila e Grancoffee.

Competições e negócios

Os concursos de barismo, torra e *cup tasting* colocam em evidência técnicas e profissionais que fazem parte do universo dos cafés especiais. As competições contarão com apoio de empresas como Átila Torra-dores, Bunn e Gran Coffee e devem atrair participantes de Minas Gerais e de estados vizinhos, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro.

A Rodada de Negócios será outro eixo da programação, aproximando produtores de compradores nacionais e internacionais e criando oportunidades para ampliar a presença dos cafés da Mantiqueira em diferentes mercados. Em parceria com o Sebrae, também estão previstas dez diárias de hospedagem relacionadas às ações do evento.

Palestras

A programação de conhecimento começa no dia 18 de setembro, às 14h, com a coordenadora regional da Emater-MG em Pouso Alegre, Aline Guidis. No dia 19, serão dois encontros: às 11h, com Caio, gerente do Sistema Faemg Senar na regional de Varginha, e, às 14h, com Luiz Paulo, cofundador da Carmo Coffees. No dia 20 de setembro, às 11h, Hugo Ferreira, da 1850 Coffee Scout, participa da programação. Gratuitas, as palestras promovem a troca de conhecimento entre produtores, especialistas, profissionais e consumidores interessados no universo dos cafés especiais.

Música e teatro

A programação cultural começa no dia 16 de setembro, feriado municipal em Carmo de Minas, com um tributo a Marília Mendonça, apresentado pela cantora Lorena, às 20h. No dia 17, às 20h, a banda República Urbana apresenta um tributo à Legião Urbana.

No dia 18 de setembro, às 20h, será a vez do Buteco Mineiro, com Neto Aleksandro e Zé Guilherme. No dia 19, a programação começa às 16h, com teatro infantil, e segue às 20h com tributo a Alan Jackson. O encerramento acontece no dia 20 de setembro, a partir das 15h, com uma tarde de Vinicin. Todos os espetáculos são gratuitos.

Durante os cinco dias, a Praça Guedes Fernandes contará ainda com praça de alimentação, estandes, decoração temática e espaço instagramável, em estrutura coberta e adaptada para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Divulgação



Eleições: como manter o clima harmonioso nos condomínios

Com as eleições se aproximando e as campanhas na rua, a população já começa a se engajar no debate político. A troca de ideias é saudável, mas, nos últimos anos, as discussões polarizadas têm levado a graves desentendimentos. Por isso, nos condomínios, a recomendação é evitar conflitos.

A primeira situação que mais chama a atenção nessa época são as bandeiras dos candidatos. Penduradas nas janelas, elas deixam clara a preferência por partidos e candidatos. Normalmente, cada convenção define se a colocação de bandeiras (incluindo de times de futebol) nas janelas é permitido ou não. Nos casos em que é permitido, é importante que os vizinhos se respeitem. “Apesar da rivalidade partidária, é preciso que as pessoas se lembrem que as eleições passam e a convivência vai ter que continuar. Os condôminos precisam refletir sobre que tipo de ambiente querem no prédio, amistoso ou hostil”, reflete o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Além disso, candidatos e apoiadores também vivem em condomínio e, naturalmente, querem conseguir votos entre os condôminos. Obviamente, é permitido que as pessoas conversem, mas essa aproximação tem que ter limites, lembra Carlos Eduardo. “Ninguém quer dezenas de santinhos no seu escaninho ou debaixo da porta. Tocar o interfone, especialmente em horários de descanso, para pedir voto também não é razoável. Também não é permitido colocar material de campanha nas áreas comuns”.

Ainda é necessário ter bom senso em relação ao som. Não só durante as eleições, mas em todas as circunstâncias, som alto incomoda em qualquer horário. Com jingles e músicas que remetam a candidatos não é diferente. Portanto, é preciso que o som seja confinado dentro da própria unidade, para evitar brigas.

Provocações, indiretas e grosserias por causa da inclinação política do vizinho também devem ser evitadas. “O voto é secreto, não é necessário que seja discutido o tempo todo. O melhor é optar pela discrição”, orienta o presidente do Sindicon MG.

Liberdade de voto

Os síndicos e administradoras também não podem questionar, nem influenciar o voto dos funcionários dos condomínios. Prometer benefícios ou ameaçar demissão por ideologia política é crime.

A Justiça do Trabalho e o Ministério Público Eleitoral em Minas Gerais firmaram uma parceria para fazer uma campanha para conscientizar os patrões sobre o direito ao voto dos funcionários. Segundo

o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG), assédio eleitoral no ambiente de trabalho ocorre quando trabalhadores são pressionados, ameaçados, constrangidos ou intimidados, ou recebem promessa de vantagens, para votar em determinado candidato, partido ou corrente política. Também pode se caracterizar pelo uso da posição hierárquica para interferir na liberdade de escolha ou pela ameaça de consequências profissionais em razão do voto.

Se o assédio eleitoral ocorrer, o responsável pode ser processado e enfrentar penalidades tanto na Justiça do Trabalho quanto na Eleitoral. “O síndico não pode arriscar a penalizar o condomínio por convicções partidárias. Assim, deve, inclusive, evitar discutir intenção de voto com os empregados e prestadores de serviço para evitar processos futuros”, alerta Carlos Eduardo.

Em 2026, os brasileiros votarão em Presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. O primeiro turno ocorre em 4 de outubro e o segundo, se houver, em 25 do mesmo mês.



Divulgação



35 ANOS DE
Feijoada do Maranhão

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De Segunda à Sábado,
das 11:00h às 22:00h

(31) 99235-3540

Rua Bernardo Guimarães, 1874, Lourdes - BH



BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro
DE 13 ÀS 18 HORAS

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesa doces e queijos do Mercado Central de BH
- Música ao vivo

camiseta **R\$200,00** até dia 10 de agosto após esta data **R\$250,00**

VENDA DE CONVITES AQUI!
NO BUTECO DO MARANHÃO

Feijoada do Maranhão completa 35 anos

Sérgio Fraga

A Feijoada do Maranhão completa 35 anos de história em 2026. O evento, que começou com um almoço organizado por amigos para ajudar o repórter fotográfico Valdez Maranhão após o roubo de sua câmera, transformou-se em uma festa realizada em diferentes cidades do Brasil e também no exterior.

A primeira edição ocorreu em 1991 e reuniu cerca de 200 pessoas. Sensibilizados com a situação de Maranhão, amigos das áreas do jornalismo e do turismo organizaram o encontro para arrecadar recursos para a compra de um novo equipamento, sua principal ferramenta de trabalho. O objetivo foi alcançado e a iniciativa acabou dando origem à tradicional festa que se mantém até hoje.



A festa surgiu em 1991 para ajudar o repórter fotográfico

Maranhão afirma que não imaginava que o encontro chegaria às três décadas e meia de existência. "Nunca pensei que o evento fosse crescer tanto. A feijoada é um dos pratos mais conhecidos na culinária nacional, e essa iguaria é importante para o meu restaurante".

Ao longo dos anos, a Feijoada do Maranhão deixou de ser um encontro local para ganhar projeção nacional e internacional. A festa passou por diferentes locais de Belo Horizonte e do interior de Minas Gerais, como o Estádio Mineirão e a cidade histórica de Tiradentes. Em 2011, chegou a São Luís, no Maranhão, terra natal do fundador. Cinco anos depois, em 2016, teve sua primeira edição internacional, em Lisboa, Portugal.

O repórter fotográfico conta que sempre teve o desejo de levar a festa para fora do Brasil. "Levamos os brasileiros para Portugal e realizamos a feijoada com essa mistura de mineiros e portugueses", relembra Maranhão.

Grande festa

A edição comemorativa dos 35 anos será realizada no dia 12 de setembro, às 13h, no Clube Jaraguá, na região da Pampulha, em Belo Horizonte. A programação terá apresentações da cantora Amanda Alves, da Banda Kayambá e participações especiais, como Joice Índia. O evento também contará com a tradicional feijoada, *open bar* e *camisa personalizada*.

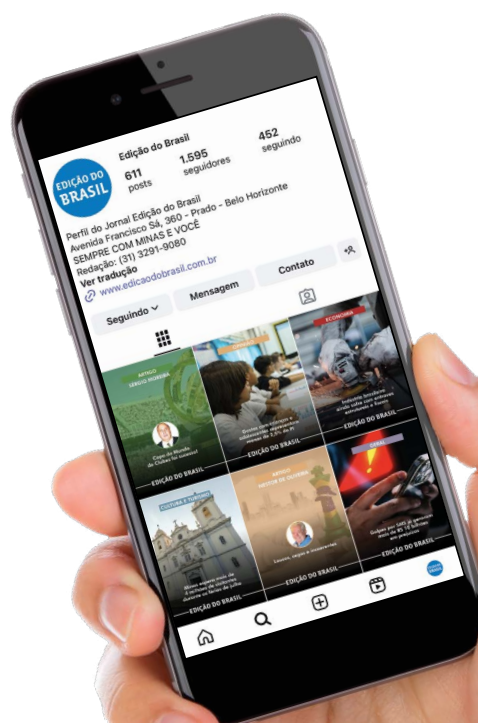


Os ingressos para a festa e outras informações podem ser obtidos pelo telefone e WhatsApp do Buteco do Maranhão, (31) 99235-3540, responsável pela organização do evento.

A trajetória da Feijoada, no entanto, já tem o destino seguinte definido. De acordo com Maranhão, a próxima edição será realizada em São Luís, no Maranhão, no Hotel Rio Poty, em 31 de outubro.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Connecta Minas espera colocar BH no centro dos negócios do *food service*

Belo Horizonte se prepara para entrar definitivamente no circuito dos grandes negócios do *food service* brasileiro. Entre os dias 9 e 11 de setembro, o Minascentro recebe a primeira edição da Connecta Minas, feira criada para aproximar empresários, fornecedores, tecnologia, inovação e oportunidades comerciais em um dos setores mais dinâmicos da economia.

A estreia ganha ainda mais força com o patrocínio da Zavu, aplicativo de experiências, que chega ao evento conectada à proposta de inovação e geração de novas oportunidades. A presença da marca amplia o conceito da Connecta Minas de aproximar pessoas, empresas, serviços e experiências em um mesmo ambiente.

Idealizada pela empresária Miriam Cerucci, referência na gastronomia e no setor de eventos, a Connecta Minas é resultado de mais de 35 anos de experiência e da convivência direta com os desafios enfrentados pelos empresários da alimentação fora do lar.

Foi dessa trajetória que nasceu a percepção de uma importante oportunidade: Minas Gerais precisava de uma grande feira capaz de reunir, dentro do próprio estado, fornecedores, inovação, conhecimento, relacionamento e negócios.



Connecta Minas

Vitrine para o *food service*

O projeto chega com a ambição de posicionar o Estado de Minas Gerais entre os protagonistas nacionais do setor. Belo Horizonte, reconhecida internacionalmente pela força de sua gastronomia típica e integrante da Rede de Cidades Criativas da Unesco na categoria Gastronomia, reúne ambiente e vocação ideais para receber uma feira dessa dimensão.

A Connecta Minas será uma verdadeira vitrine de soluções para quem vive da alimentação fora do lar. Fabricantes, distribuidores e empresas de tecnologia, equipamentos, bebidas, serviços especializados e soluções de gestão estarão reunidos para apresentar novidades e abrir novas frentes comerciais.

A feira é direcionada especialmente a donos de bares, restaurantes, hotéis, padarias, cafeterias, lanchonetes e empreendedores de toda a cadeia do *food service*.

Além da exposição comercial, a programação contará com palestras, *workshops*, rodadas de negócios e demonstrações de produtos e serviços, criando um ambiente pensado para transformar relacionamento em oportunidade e oportunidade em negócio.

R\$ 50 milhões em negócios

Os números projetados mostram a dimensão da estreia. A organização espera reunir mais de 70

expositores, receber mais de 20 mil visitantes e gerar uma movimentação superior a R\$ 50 milhões em negócios durante os três dias.

A proposta é fazer da Connecta Minas muito mais que uma feira: criar uma plataforma de negócios, conhecimento e relacionamento capaz de fortalecer o empreendedorismo mineiro, estimular a inovação e aproximar empresários, investidores, especialistas e grandes players do mercado.

Serviço

Data: 9, 10 e 11 de setembro
Horário: 14h às 22h
Local: BeFly Minascentro
Endereço: Avenida Augusto de Lima, 785 - Centro
Contato: (31) 99181-2770 | 99453-7850
Realização: @siggaminasoficial
Patrocínio: Zavu - aplicativo de experiências (@zavu.app)

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Slow jogging: uma corrida no ritmo do bem-estar

Igor Dias

O *slow jogging* é uma forma de corrida de baixa intensidade que vai priorizar conforto, regularidade e a possibilidade de conversar durante o exercício sem ficar excessivamente ofegante. Desenvolvida pelo professor japonês Hiroaki Tanaka, da Universidade de Fukuoka, a técnica vem despertando interesse entre pessoas que querem correr, mas não se identificam com treinos intensos.

Na prática, a proposta é simples, mas exige uma mudança de mentalidade. Em vez de estabelecer a velocidade como principal objetivo, o praticante procura encontrar um ritmo que possa sustentar por um período prolongado. "O princípio mais importante é esquecer, por alguns minutos, a ideia de que correr significa necessariamente acelerar. No *slow jogging*, a pessoa deve encontrar uma intensidade confortável que consiga falar uma frase ou manter uma conversa. Caso esteja tão ofegante que mal consegue falar, provavelmente está acima do ritmo adequado", explica a fisiologista Tereza Faria.

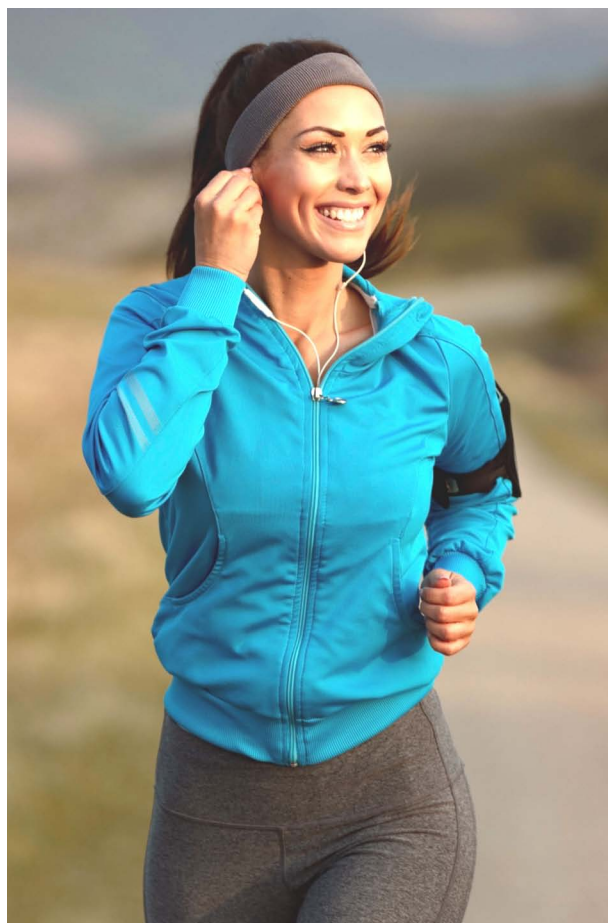
A técnica costuma ser acompanhada de passos curtos, postura ereta e contato do pé com o solo pela região do mediopé, em vez de uma passada longa e pesada. A velocidade não precisa ser igual para todos, porque a prática é individual e depende do condicionamento físico.

"Algumas referências apontam uma faixa aproximada de 3 a 5 km/h para iniciantes, mas o parâmetro mais importante é a percepção de esforço e a capacidade de conversar durante a atividade", ressalta.

Essa característica ajuda a diferenciar o *slow jogging* tanto da caminhada quanto da corrida tradicional. "A diferença não está apenas em correr devagar. Existe uma proposta de reduzir a pressão por desempenho e tornar a atividade sustentável. É uma corrida em que a pergunta deixa de ser 'quanto consigo acelerar?' e passa a ser 'por quanto tempo consigo me movimentar bem e com prazer?'", afirma o educador físico Ricardo Menezes.

Para começar, os especialistas recomendam progressão gradual, especialmente para pessoas sedentárias. Uma sessão pode alternar períodos curtos de *slow jogging* com caminhada, aumentando o tempo conforme o corpo se adapta. A estratégia também pode ser utilizada por adultos mais velhos e pessoas que estão retomando os exercícios, pois o objetivo é permitir que o organismo se acostume progressivamente ao esforço.

Por requisitar menos intensidade do que uma corrida convencional, a modalidade pode ser uma alternativa interessante para iniciantes, pessoas que estão retomando a atividade física ou indivíduos que simplesmente preferem exercícios menos extenuantes. "Baixa intensidade não significa ausência de carga. O corpo continua recebendo estímulo e



Magnific.com

precisa de adaptação. A vantagem é que podemos controlar esse estímulo com facilidade, reduzindo a velocidade ou alternando com caminhada", explica Tereza.

Entre os possíveis benefícios está a melhora do condicionamento cardiorrespiratório. A prática regular de corrida, inclusive em velocidades mais baixas, está associada a benefícios para a saúde cardiovascular e a uma redução do risco de mortalidade por diversas causas, a atividade aeróbica também pode contribuir para melhorar a capacidade física, a composição corporal, o controle metabólico e a resistência para realizar tarefas cotidianas.

Os ganhos não se restringem ao organismo. Como o *slow jogging* reduz a cobrança por velocidade e desempenho, a experiência pode favorecer uma relação mais prazerosa com o

exercício. "Quando a pessoa não sente que precisa provar nada, aumenta a chance de transformar o exercício em hábito. Isso pode repercutir no humor, na percepção de bem-estar e na disposição para manter uma rotina ativa", observa Menezes.

Outro aspecto importante é que o *slow jogging* não deve ser confundido com um exercício completamente livre de impacto. Apesar da menor intensidade, a corrida continua impondo cargas ao sistema musculoesquelético, por isso, a execução adequada, o aumento gradual do volume e a atenção aos sinais do corpo são importantes para diminuir o risco de desconfortos e lesões. Segundo os profissionais, dor persistente, tontura, falta de ar fora do habitual ou qualquer outro sintoma preocupante são motivos para interromper a atividade e buscar avaliação profissional.

Equipe de Uberlândia e parceiros ganham destaque no Open Internacional de Atletismo

A equipe da Prefeitura de Uberlândia, formada por meio da parceria entre Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Futel), Associação dos Paraplégicos de Uberlândia (Aparu) e Praia Clube, conquistou 9 medalhas (5 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze) no Open Internacional de Atletismo CBDI 2026. A competição, promovida pela Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais (CBDI), foi realizada em São Paulo.

A Futel/Aparu/Praia Clube foi representada pelos paratle-

tas Ana Luiza Fonseca, Gabriella Antônio, Juliane Santos, Pedro Martins e Wellington Fernandes. "Nossa equipe conquistou bons resultados em mais uma competição importante. O trabalho desenvolvido, diariamente, no Sesi Gravatás tem sido fundamental para a conquista de medalhas", disse a diretora de paradesporto da Futel, a profissional de educação física Fernanda Costa.

Em junho, a Futel/Aparu/Praia Clube conquistou 9 medalhas (5 de ouro, 2 de prata e 2 de bronze) no Meeting Bra-

sileiro de Atletismo CBDI 2026. A competição foi realizada no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, com a participação de representantes de todo o país.

Os paratletas da Futel/Aparu/Praia Clube, equipe considerada uma das principais potências nacionais no paradesporto, treinam de segunda a sexta no Sesi Gravatás (espaço que integra o Sistema Fiemg e está sob responsabilidade da Futel), com acompanhamento de profissionais de educação física da Futel.



Futel



LUIZ CARLOS GOMES

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE)
amce@amce.org.br

Futebol do interior

Evidente que a maior parte dos torcedores está focada nos dois grandes times de Minas: Atlético e Cruzeiro. O primeiro participando das maiores competições a nível nacional e internacional, como Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Sul-Americana. O segundo já eliminado da Libertadores e da Copa do Brasil, totalmente voltado para a série A do Brasileirão.

Mas, existe vida forte também para os bravos times do nosso interior. O Uberlândia Esporte Clube, o verdão ou Periquito do Triângulo, brilha na disputa da série D. Enfrentou uma maratona complicada, desafiou clubes tradicionais por todos os cantos do Brasil e é finalista da competição. Vai enfrentar o ASA de Arapiraca em dois jogos. O vencedor conquista o título de Campeão Brasileiro D. Independentemente do resultado, o Uberlândia já garantiu vaga para participar da série C do ano que vem. Subiu mais um degrau nesta escalada tão competitiva. Um belo feito.

O Uberlândia Esporte Clube é dono de história bonita e rica. Fundado em 1922, já marcou presença em todas as séries das competições nacionais, incluindo a Copa do Brasil. Foi campeão do Módulo II do Mineiro em 1961, 1966, 2015 e 2020. O melhor aconteceu em 1983, ao conquistar o título de Campeão Estadual.

O clube vem passando por uma reestruturação profissional muito competente. É dono do Ninho do Periquito, centro de treinamento de excelência, e manda seus jogos no Parque do Sabiá.

Outro time que faz bonito é o Athletic Club, da histórica São João del-Rei. Criado em 1909, ficou afastado do profissionalismo durante décadas. Em 2018, retornou e vem crescendo. Escalou todas as etapas do Mineiro e do Brasileiro. Chegou à Copa do Brasil e está na série B do Brasileirão realizando excelente campanha. Este ano, derrapou no Campeonato Mineiro e caiu para o Módulo II.

É um clube bem administrado. Dono de centro de treinamento e manda seus jogos no seu estádio. Pequeno, mas confortável. O grande destaque do time é o treinador Alex, craque que jogou no Palmeiras, no Cruzeiro e no exterior.

A nível regional temos dois times tradicionais, bem próximos da capital, voltando a brilhar. O Villa Nova de Nova Lima, depois de uma maré muito baixa, mostra suas garras de novo. Fundado em 1908, é o segundo mais antigo de Minas.

Conquistou cinco títulos estaduais (1932, 1933, 1934, 1935 e 1951). Foi vice estadual seis vezes, Campeão Brasileiro da série B, em 1971. O Villa revelou centenas de craques para o Brasil, difícil até citar tantos nomes. Podemos lembrar de Ecurinho, que jogou no Fluminense; Geraldino, lateral-esquerdo do Santos; Gil da Seleção; goleiro Mussula; Luizinho, zagueiro que brilhou no Atlético e na Seleção; artilheiro Fábio Júnior, e muito mais. O Leão tem centro de treinamento e manda seus jogos no Alcapão do Bonfim.

Do outro lado temos o simpático Democrata de Sete Lagoas. Time antigo, criado em 1914. cheio de tradição. Foi vice estadual em 1955, 1957 e 1963. Revelou muitos craques. Depois de um longo período sofrendo com problemas financeiros e administrativos, o Jacaré volta com tudo. Subiu para o Módulo I do Mineiro do ano que vem e sonha em fazer bonito. Manda seus jogos na sua bela e moderna arena com capacidade para 20 mil torcedores.

Outros times do interior também seguem dando seus pulos. Alguns virando SAFs. URT, Tombense, Pouso Alegre, North, Itabirito e Betim, além dos já citados, prometem encarar os três da capital sem medo e com muita vontade de botar a mão no caneco. Mas, isso é tema para outro tempo. O Campeonato Mineiro só acontece no início de 2027.

Na espera, vamos rolando este último período da atual temporada, torcendo para que o Atlético tenha pleno sucesso na Copa do Brasil, na Sul-Americana e na série A. Também que o Cruzeiro não se abale com os últimos problemas e siga firme e forte no Brasileiro. Para não perder a viagem, vamos fazer figa para que o América saia do atoleiro em que se meteu e consiga recuperação.

Para fechar, nossos aplausos ao futebol feminino do Cruzeiro. Único representante de Minas no Campeonato Brasileiro da categoria. Joga contra o Corinthians no dia 7 de setembro. É o segundo jogo das quartas de final. Perdeu o primeiro em BH.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br